

## JORNADA ACADÊMICA DE FISIOLOGIA: NÍVEIS DE SATISFAÇÃO E SEDIMENTAÇÃO DE CONHECIMENTOS EM MEIO À PANDEMIA

RICARDO NETTO GOULART<sup>1</sup>; GABRIEL SOARES DE OLIVEIRA<sup>2</sup>; LORENZO  
PETEFFI ROESE<sup>3</sup>; RAFAEL AUGUSTO FRIZZO<sup>4</sup>; ISABEL OLIVEIRA DE  
OLIVEIRA<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Discente de Medicina – Universidade Federal de Pelotas – ricardonettogoulart@gmail.com

<sup>2</sup>Discente de Medicina – Universidade Federal de Pelotas – gabriel.2010.oliveira@hotmail.com

<sup>3</sup>Discente de Medicina – Universidade Federal de Pelotas – lorenzoroese@gmail.com

<sup>4</sup>Médico egresso – Universidade Federal de Pelotas – r-frizzo@hotmail.com

<sup>5</sup>Docente do DFF-IB – Universidade Federal de Pelotas – isabel.ufpel@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19, causada pelo SARS-CoV-2, trouxe consigo a abrupta interrupção das atividades planejadas para o ano de 2020. Dentre essas alterações estão as atuações acadêmicas, que sofreram impactos importantes, fazendo com que os estudantes permaneçam por um longo período de tempo sem a continuidade de seus estudos presenciais devido à necessidade do distanciamento social. Dessa forma, constituiu-se como alternativa o acompanhamento do aprendizado por meio de atividades extracurriculares, em formato remoto, por meio de cursos, jornadas acadêmicas, semanas integradas, entre outros (FERREL, 2020).

Diante desse cenário, a Liga Acadêmica de Fisiologia Médica (LAFIM) iniciou a ação denominada Jornada de Fisiologia em Tempos de Pandemia (JFTP). A JFTP tinha por objetivo a aproximação dos semestres iniciais do curso de medicina com a Universidade e, além disso, a discussão dos mecanismos envolvendo a COVID-19 e seus respectivos aspectos fisiológicos e fisiopatológicos.

Sendo assim, no dia 22 de junho iniciaram-se as atividades desse modelo alternativo de ensino, em forma remota, que se estendeu até o dia 12 de setembro — com um total de 12 semanas. Cada uma das semanas apresentou um tópico da fisiologia e foi encerrada com o estudo das alterações de cada sistema em pacientes acometidos pela COVID-19, se mostrando como uma novidade para grande parte dos alunos e despertando a necessidade de adaptações por meio de *feedback*.

Dessa forma, a fim de avaliar a percepção dos alunos sobre este modelo de estudo, o presente trabalho objetivou avaliar a motivação, satisfação e a capacidade de adquirir novos conhecimentos durante a JFTP.

### 2. METODOLOGIA

O evento ocorreu de forma síncrona e assíncrona, isto é, ao início de cada uma das semanas eram disponibilizados artigos, vídeos e um questionário com roteiro de estudos que guiava a leitura dos livros textos indicados. Além disso, também havia a porção síncrona de acompanhamento, com dois encontros semanais, dentre estes um que possuía por objetivo a resolução das dúvidas que os alunos haviam despertado por meio da leitura e do questionário, e outro sendo uma aula que retomava o mecanismo fisiológico e sua alteração em organismos com a COVID-19.






Ao seu início, a JFTP contou com 105 participantes, sendo que esse número gradualmente decaiu até 67 estudantes ativos ao final do evento. Dessa forma, foram desenvolvidos dois questionários: um para entender o contexto dos alunos evadidos (n=38) e outro dirigido aos alunos que haviam permanecido ativos (n=67) ao menos até a 8ª semana do evento — equivalente a 75% da carga horária total.

A pesquisa elaborada para os alunos ativos foi desenvolvida no sistema Google Forms e composta por 22 questões similares às realizadas por FRIZZO *et al* (2019), sendo elas: 5 para identificação, 5 acerca das plataformas de encontro (WebConf, Google Meet e Moodle), 6 relacionadas ao material utilizado (livros, artigos, roteiro de estudos e vídeos) e 6 com objetivo de entender as perspectivas com a disciplina e a autoavaliação dos conhecimentos acerca da COVID-19 antes e depois da JFTP.



**Figura 1.** Cabeçalho dos formulários desenvolvidos.

Para os estudantes evadidos da JFTP foram desenvolvidas 8 questões, sendo elas: 4 para identificação e 4 para o entendimento da desistência. Foram questionados os motivos da desistência, a semana em que ela ocorreu, se havia a intenção da participação em uma segunda edição e uma caixa de diálogo aberta para o preenchimento com sugestões. Ambos formulários possuíam um cabeçalho com as informações acerca da pesquisa e garantia de anonimato (Figura 1). As perguntas que preenchiam os formulários baseavam-se em questões de múltipla escolha, escalas lineares de Likert e caixas de texto para respostas abertas.

Escala para resposta das questões quantitativas (Likert)				
Insuficiente	Regular	Bom	Muito bom	Excelente
1	2	3	4	5
				

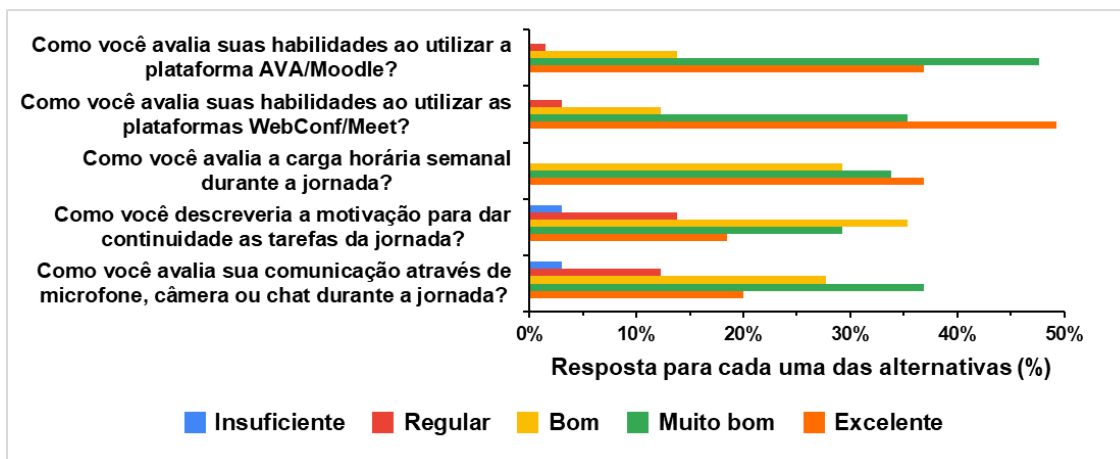
**Figura 2.** Escala de Likert aplicada para questões quantitativas.

A escala de Likert (Figura 2) é construída baseando-se em um conjunto de afirmações, onde são definidos graus de concordância — sendo utilizada como ferramenta nas mais distintas áreas do conhecimento (SCHLEICH, 2006).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os estudantes que permaneceram ativos ( $n=67$ ), somente 3% ( $n=2$ ) não responderam ao questionário de conclusão. Ao analisarmos as informações acerca das plataformas, foi possível aferir que as habilidades na utilização dos sistemas de encontros síncronos (WebConf/Google Meet) foram consideradas “Excelente” para 49% ( $n=32$ ) dos alunos, enquanto os mecanismos de estudos assíncronos (AVA/Moodle) foram “Excelente” somente para 37% ( $n=24$ ) desses.

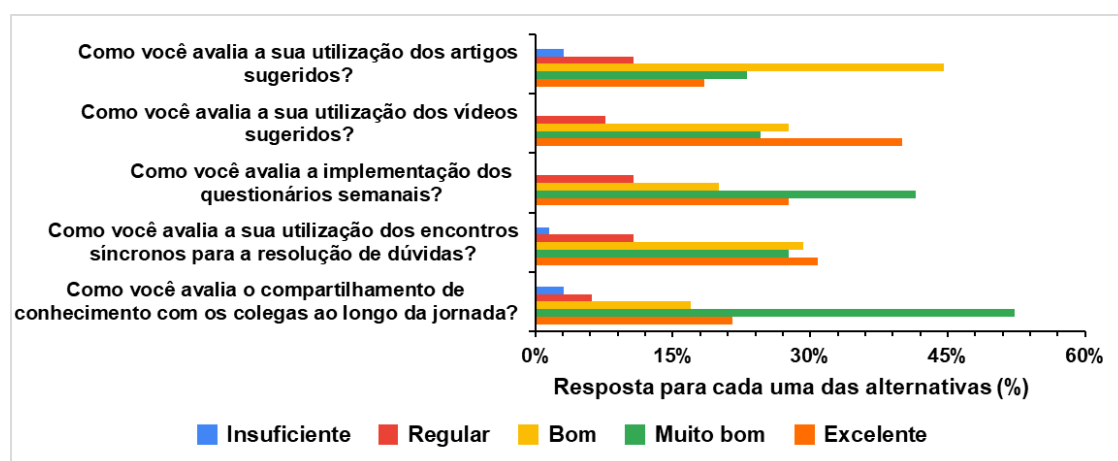
Quanto à carga horária (4h/semanais), 37% ( $n=24$ ) acredita ter sido “Excelente”. Ademais, também foi notado que a motivação se mostrou “Insuficiente” para 3% ( $n=2$ ) dos alunos e 3% ( $n=2$ ) desses acreditavam que a comunicação durante a Jornada foi “Insuficiente” (Figura 3).



**Figura 3.** Gráfico relacionado com as plataformas utilizadas.

De acordo com ROTHMAN (2016), o cérebro dos jovens da Geração Z se mostrou estruturalmente diferente daqueles de gerações anteriores — em resposta ao estímulo externo. Isto porque o sistema visual se tornou mais desenvolvido e, como consequência, as formas de aprendizagem que se utilizam de imagens se mostram mais eficazes. Tal informação vai de encontro com as respostas da segunda etapa do formulário, na qual 40% dos alunos avaliaram o uso dos vídeos como “Excelente”, número expressivamente superior quando comparado à avaliação dos artigos (Figura 3). Cabe ressaltar que 90,8% (n=59) dos participantes do formulário são nascidos entre 1997 e 2003.

Relacionado a implementação dos questionários semanais, mais de 65% (n=45) dos alunos respondeu com “Muito bom” ou “Excelente”; demonstrando um efeito positivo para o estudo orientado a partir de perguntas. Ademais, 40% (n=27) dos alunos avaliou a resolução de dúvidas em encontros síncronos entre “Insuficiente e “Bom” — evidenciando a possível limitação nessa atuação. O compartilhamento de informações entre alunos se mostrou eficiente, com mais de 52% (n=34) dos alunos o avaliando como “Muito bom” (Figura 4).



**Figura 4.** Gráfico relacionado com os materiais utilizados.

Na terceira e última etapa do formulário, verificou-se o impacto gerado aos alunos durante a Jornada. Os resultados demonstraram que 98,5% (n=64) dos alunos consideraram que a Jornada foi uma atividade acadêmica importante nesse período. Mais ainda, 48% (n=31) dos alunos avaliou com “Muito bom” a sedimentação dos conhecimentos de fisiologia durante o evento, demonstrando a

eficiência de um ensino continuado. Durante a autoavaliação, a maioria (46%) dos alunos avaliou o conhecimento acerca dos mecanismos da COVID-19 antes da JFTP como “Regular”; e ao fim com 66% (n=43) autoavaliando o saber acerca da temática como “Muito Bom” (Figura 5).

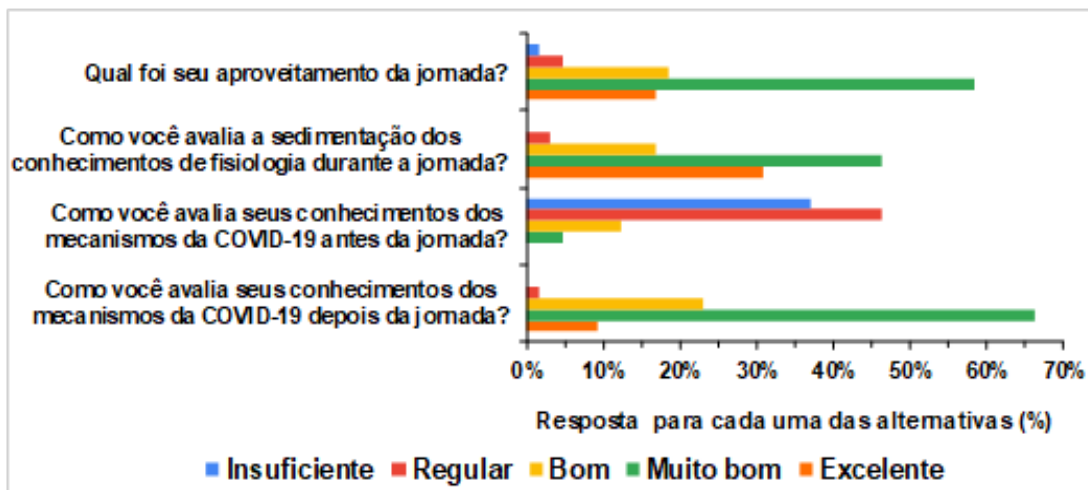


Figura 5. Gráfico relacionado às conclusões e sugestões.

Os dados acerca da evasão foram escassos, devido à baixa aderência dos alunos para sua realização. Dentre os 38 alunos que haviam desistido, somente 8 (21%) responderam ao questionário. A motivação para a desistência foi variada com 37,5% (n=3) sendo decorrente de problemas pessoais e/ou familiares, 25% (n=2) devido a leituras semanais demasiadamente densas, 25% (n=2) que não concordaram com a estrutura da JFTP e 12,5% (n=1) devido a problemas com os meios de estudo. Dentre esses alunos, 50% (n=4) participaram de pelo menos 6 semanas da Jornada e 62,5% (n=5) citou o desejo de participar de uma possível segunda edição do evento.

#### 4. CONCLUSÕES

Com base nos dados obtidos na avaliação realizada, a Jornada Acadêmica de Fisiologia em Tempos de Pandemia mostra ter cumprido com seu objetivo inicial. Isto é, houve a promoção da interação entre os estudantes, o desenvolvimento de seus conhecimentos, a manutenção do vínculo desses com a Universidade e, além disso, a continuidade de seus estudos relacionados à fisiologia.

Dessa forma, é possível inferir-se que houve um impacto positivo tanto para os participantes, quanto para a comissão organizadora do projeto, que se beneficiou e aprendeu em diversos momentos do evento.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FERREL, Meganne N; RYAN, John J. The Impact of COVID-19 on Medical Education. **Cureus**, 2020.
- FRIZZO, Rafael Augusto et al. Liga Acadêmica de Fisiologia Médica: um olhar dos discentes sobre metodologias ativas de ensino-aprendizagem. **Revista de Ensino de Bioquímica**. 2019.
- ROTHMAN, Darla. **A Tsunami of Learners Called Generation Z**. 2016.
- SCHLEICH, Ana Lúcia Righi et al. Escala de satisfação com a experiência acadêmica de estudantes do ensino superior. **Avaliação Psicológica**. 2006.